



HARPIA

Boletim interno do nosso Museu Nacional/UFRJ

Pesquisas

Escavações em fazenda na Ilha do Governador revelam dinâmicas de consumo do século XIX

Com vista para a Baía de Guanabara, a Fazenda São Sebastião foi ocupada a partir da década de 1840 pela família da Viúva Amaral, que foi sogra de Chiquinha Gonzaga. Na mesa da casa principal, as refeições eram servidas em faianças europeias decoradas com motivos florais e pastoris. Essas e outras pistas sobre as preferências de consumo dos ilustres conhecidos e dos ilustres desconhecidos que transitaram nesse sítio arqueológico na Ilha do Governador estão sendo reveladas pelo arqueólogo Luan Ouverney. Ele é doutorando pelo PPGArq e pesquisador do Laboratório de Arqueologia Histórica do Museu Nacional/UFRJ.



foto: Diogo Vasconcellos (MN/UFRJ)

Leia agora



foto: Acervo pessoal

Entrevista

Davi Duarte detecta alinhamento solar em estátua funerária feminina do Egito Antigo

Na Tumba Tebana 49, na cidade de Luxor, no Egito, a disposição das estátuas do sacerdote chefe dos escribas de Amon, Neferhotep, e de sua esposa Merytra pode não ser casual. As análises de campo sugerem que durante os equinócios da primavera e do outono, um alinhamento solar ilumina somente a estátua de Merytra, indicando uma escolha intencional. Essa importante descoberta é um dos resultados dos estudos de Arqueoastronomia realizados por Davi Duarte sobre o Egito Antigo.

Leia

Quem Faz o MN/UFRJ

Jéssica: entre coincidências, ciência e arte na conservação de acervos

“É curioso olhar para trás e ver como as minhas escolhas — e também algumas felizes coincidências — me trouxeram até o LCCR, o Laboratório Central de Conservação e Restauração do Museu Nacional. Quase tudo passa por aqui, desde o valioso acervo resgatado de relevância histórica, cultural e científica imensurável, que remonta a épocas específicas, até as doações de peças que estão sendo recebidas do Brasil e do exterior. Ninguém restaura nada sozinho (...)”



foto: Diogo Vasconcellos (MN/UFRJ)

Continue lendo

Nossa História

Carnaval o ano todo: Do pioneirismo de Roberto da Matta aos novos estudos e diálogos

Ao redor do mundo, o Carnaval é celebrado de formas variadas, refletindo a diversidade dos povos e suas tradições culturais. No Museu Nacional/UFRJ, essa festa serve como fonte de estudos, reflexões e trocas de saberes. Décadas atrás, tivemos os estudos pioneiros do antropólogo

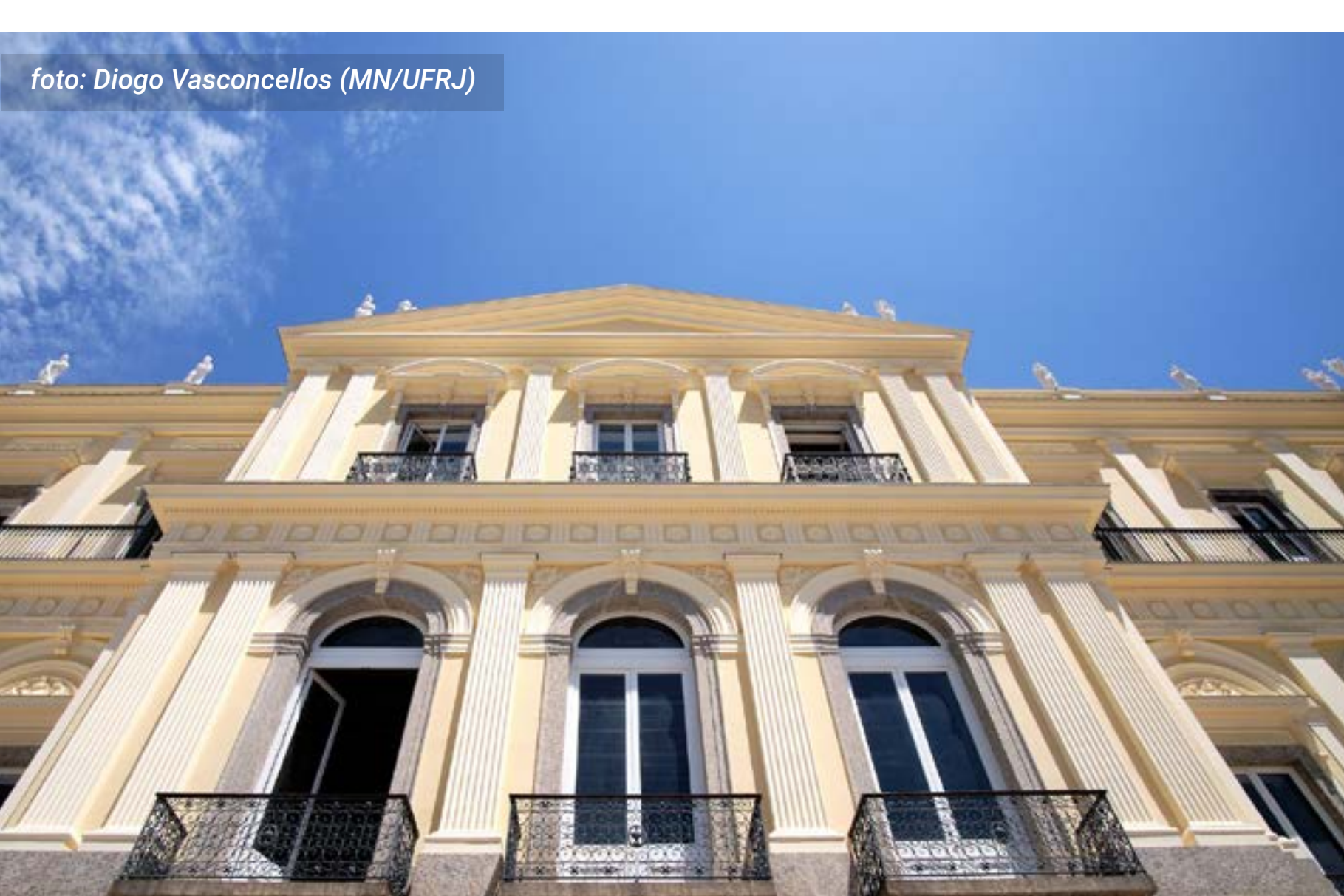
Roberto da Matta. E o que está sendo produzido atualmente? Para esta matéria, conversamos com os coordenadores do Laboratório do Lúdico e do Sagrado e do grupo de pesquisa Observatório de Carnaval.

foto: Acervo Ludens



Conheça

foto: Diogo Vasconcellos (MN/UFRJ)



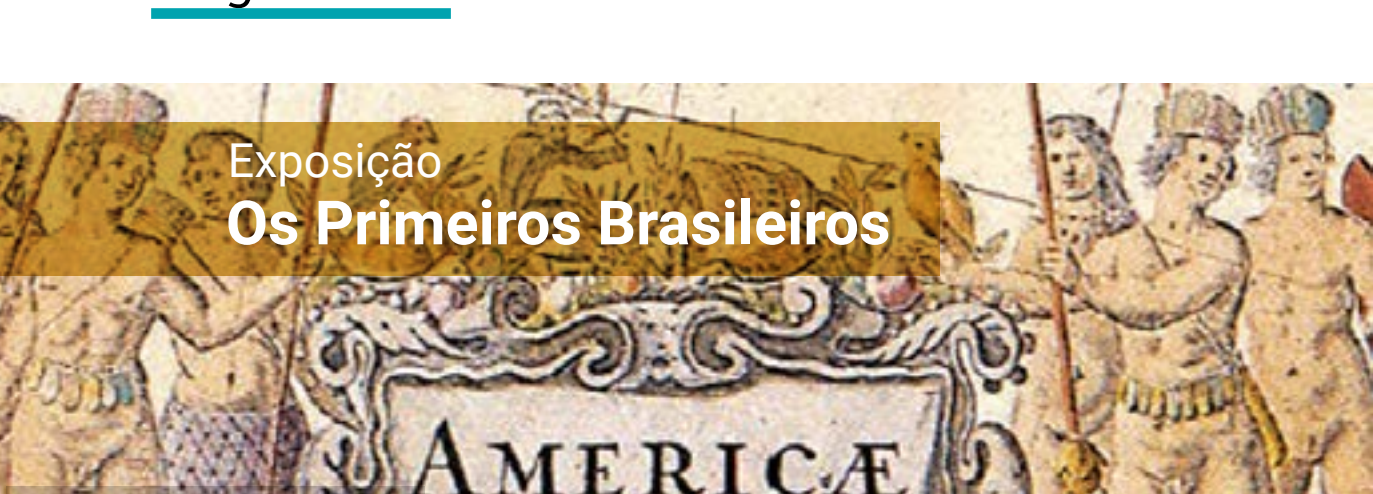
Nossas Conquistas

Como o público interno percebe a Comunicação do Museu em 2023

Buscar conhecer a percepção do corpo social sobre a comunicação integrada do Museu Nacional/UFRJ é importante para aprimorá-la. Com esse objetivo, iniciamos em 2021 a aplicação de pesquisas de satisfação anônimas. Os resultados da pesquisa realizada em 2023, que contou com a participação de 57 pessoas, são resumidos nesta matéria. Além disso, apresentamos um ranking dos conteúdos mais acessados no site Harpia.

Saiba mais

Programe-se



Exposição Os Primeiros Brasileiros

imagem: Reprodução



Exposição #Recompõe.Mineralogia

foto: Felipe Cohen (Projeto Museu Nacional Vive)

Programe-se

Expediente: Diretor do Museu Nacional/UFRJ: Alexander Kellner/ Chefe do Núcleo de Comunicação e Eventos: Gabriela Evangelista
Fotografia e tratamento de imagens: Diogo Vasconcellos/ Projeto gráfico: Anna Bayer/ Webmaster, Diagramação e tratamento de imagens: Rodrigo Gomes/ Ilustração Harpia: Luiz Antônio Costa / Jornalista responsável, redação e edição: Mercia Ribeiro e Sanelmo (Reg.: 55.421).

O boletim interno Harpia é voltado para os servidores técnicos, docentes, estudantes e trabalhadores terceirizados do Museu Nacional/UFRJ.
Projetado para ser lido facilmente pelo celular ou computador, ao clicar nas chamadas, você terá acesso ao texto completo no site: <https://harpia.mn.ufrj.br/>

O conteúdo busca resgatar a história, conectar o presente e projetar o futuro do nosso museu de história natural e de antropologia. Você tem uma sugestão de pauta? Envie para imprensa@mn.ufrj.br.

